

Qualidade da evolução de enfermagem na descrição de atos violentos sofridos por idosos: revisão integrativa

Quality of nursing evolution in the description of violent acts suffered by the elderly: an integrative

Calidad de la evolución de enfermería en la descripción de actos violentos sufridos por ancianos: una revisión integradora

Recebido: 14/03/2022 | Revisado: 24/03/2022 | Aceito: 29/03/2022 | Publicado: 05/04/2022

Adriana Alves de Moura Augusto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2158-0051>

Secretaria municipal de Leme, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: drikinha.enf@hotmail.com

Diego Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8275-7178>

Universidade de São Paulo, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: ferreira.diego@usp.br

Juliana de Oliveira Silva Musse

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-6791>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: julimusse@gmail.com

Maria José dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2717-2163>

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Faculdade Anhanguera de Sumaré, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: mjreis03@hotmail.com

Aloisio Olimpio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7369-6895>

Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher CAISM, Brasil

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: olimpio.aloisio@gmail.com

Rafael Braga Esteves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4604-6840>

Universidade de São Paulo, Brasil

UniEduk G7 e Instituições, Brasil

E-mail: rafael.braga.esteves@alumni.usp.br

Resumo

Objetivo: o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas da violência praticada contra a pessoa idosa, destacando a atuação da enfermagem, na descrição desses atos violentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem quantitativa e qualitativa, baseado na questão norteadora: “Qual o estado da arte, na literatura científica publicada no período de 2015 a 2020, acerca da violência e maus-tratos em idosos?” Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chaves: Envelhecimento, Violência contra o Idoso, Abuso de Idosos e Avaliação em Enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDNF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed e CAPES Periódicos. **Resultados e Discussão:** Fizeram parte dos resultados 20 artigos. Quanto à análise qualitativa emergiram três categorias temáticas: “Contextualizando a violência e o abuso contra a pessoa idosa”, “Impactos da violência na população idosa”, “Enfermagem versus Violência”. **Considerações Finais:** Esta revisão apontou que é fundamental a capacitação do profissional para o acolhimento da pessoa idosa vítima de violência, pois o cuidado baseia-se no conhecimento do processo do envelhecimento, a detecção precoce do risco de violência, através de anamnese e exame físico adequados. Desta forma, aponta-se necessidade de aumentar as discussões e reflexões sobre o tema, através de ações educativas, fortalecendo o conhecimento do profissional, de forma a contribuir na melhora da qualidade de vida dos pacientes idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Violência contra o idoso; Abuso de idosos; Avaliação em enfermagem.

Abstract

Objective: the objective of this study was to analyze the scientific evidence of violence against the elderly, highlighting the role of nursing in the description of these violent acts. **Methodology:** This is an integrative review of the literature with a quantitative and qualitative approach, based on the guiding question: "What is the state of the art, in the scientific literature published from 2015 to 2020, about violence and abuse in the elderly?" **Keywords** were used to search for articles: Aging, Violence against the Elderly, Elder Abuse and Nursing Assessment. The bibliographic survey was conducted over the Internet, in the databases LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Bibliographic Database Specialized in the Area of Nursing in Brazil), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) and PubMed. **Results and Discussion:** Twenty articles were part of the results. As for the qualitative analysis, three thematic categories emerged: "Contextualizing violence and abuse against the elderly," "Impacts of violence on the elderly population," "Nursing versus Violence." **Final Considerations:** This review pointed out that it is essential to train professionals for the reception of elderly victims of violence, as care is based on knowledge of the aging process, early detection of the risk of violence, through anamnesis and physical examination. Suitable. Thus, there is a need to increase discussions and reflections on the subject, through educational actions, strengthening the professional's knowledge, to contribute to the improvement of the quality of life of elderly patients.

Keywords: Aging; Violence against the elderly; Elder abuse; Nursing assessment.

Resumen

Objetivo: el objetivo de este estudio fue analizar las evidencias científicas de la violencia contra los ancianos, destacando el papel de la enfermería en la descripción de estos actos violentos. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura con enfoque cuantitativo y cualitativo, a partir de la pregunta orientadora: "¿Cuál es el estado del arte, en la literatura científica publicada de 2015 a 2020, sobre la violencia y el maltrato en el anciano?" Se utilizaron palabras clave para la búsqueda de artículos: Envejecimiento, Violencia contra el Anciano, maltrato al Anciano y Evaluación de Enfermería. El levantamiento bibliográfico se realizó por Internet, en las bases de datos LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud), SciELO (Biblioteca Científica Electrónica en Línea), BDEF (Base de Datos Bibliográfica Especializada en el Área de Enfermería en Brasil), Medline Sistema de recuperación y análisis de literatura en línea), PubMed y CAPES Periódicos. **Resultados y Discusión:** Veinte artículos formaron parte de los resultados. En cuanto al análisis cualitativo, surgieron tres categorías temáticas: "Contextualizando la violencia y el maltrato al anciano", "Impactos de la violencia en la población anciana", "Enfermería versus Violencia". **Consideraciones Finales:** Esta revisión señaló que es fundamental la formación de profesionales para la acogida de ancianos víctimas de violencia, una vez que la atención se basa en el conocimiento del proceso de envejecimiento, detección precoz del riesgo de violencia, a través de la anamnesis y el examen físico apropiado. Por lo tanto, existe la necesidad de aumentar las discusiones y reflexiones sobre el tema, a través de acciones educativas, fortaleciendo el conocimiento del profesional, para contribuir a la mejora de la calidad de vida de los ancianos.

Palabras clave: Envejecimiento; Violencia contra los ancianos; Maltrato a personas mayores; Evaluación de enfermería.

1. Introdução

No Brasil o envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico relevante e merece atenção de políticas com destaque para as relacionadas a saúde. A taxa de fecundidade reduzida é muito significativa desde a década de 1960 e o aumento da longevidade da população brasileira aumentou para 73,1 anos em média (Lima et al 2018). Em 2015, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos brasileiros representava 14,3% da população total, além disto, a uma projeção de que no ano 2050 a população de idosos no Brasil represente um percentual de 29% em relação a população total (Brasil, 2016).

Na velhice, as condições de vida, relacionadas aos aspectos sociais, biológicos e econômicos, tornam os idosos vulneráveis às doenças, além de aumentarem o grau de dependerem de terceiros para realização de atividades de vida diária, dado com alta prevalência neste grupo (Plassa et al. 2018). Ainda, relacionado a este contexto a fatores que podem predispor a ocorrências de diversas situações de violência ao idoso caracterizada pela dominação física ou psicológica além de envolver aspectos históricos, sociais, culturais e econômicos (Mondlane, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida pela primeira vez como (Krug et al., 2002, p.5):

“[...] O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação [...]”.

A violência interpessoal refere-se à violência entre indivíduos e é subdividida em violência familiar, violência contra parceiro íntimo e violência comunitária. A primeira categoria pode incluir maus-tratos a crianças; violência por parceiro íntimo; e abuso de idosos (Krug et al., 2002). Importante destacar que os idosos estão entre os grupos vulneráveis a sofrerem violência interpessoal, bem como mulheres e crianças (OMS, 2014).

Neste cenário, as variáveis relacionadas ao envelhecimento e a vulnerabilidade, devem ser reconhecidas pelos profissionais na prática clínica do enfermeiro. Assim espera-se que esse profissional seja capaz de avaliar e identificar sinais de violência praticados contra a população idosa, atuando no sentido a mitigar os impactos de atos violentos, além de embasar a assistência e formulação de estratégias de prevenção, promoção e recuperação a saúde desta população (Krug et al., 2002; OMS, 2014)

Diante do exposto, questiona-se: Quais são os achados na literatura científica publicada no período de 2015 a 2020, acerca da temática violência e/ou maus-tratos contra idosos avaliados e descritos pelo enfermeiro? Este estudo teve por objetivo analisar as evidências científicas da violência praticada contra a pessoa idosa, destacando a atuação do enfermeiro, na descrição e avaliação de atos violentos.

2. Metodologia

O estudo trata-se uma Revisão Sistemática Integrativa da Literatura e foi elaborada, seguindo 6 etapas: (1) determinação de objetivo (s) e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (4) análise dos resultados; (5) discussão e apresentação dos resultados; e (6) explanação da revisão/síntese do conhecimento (Whittemore; Knafl, 2005 & Moher et al., 2009). Com base nos objetivos de pesquisa buscou-se responder à seguinte questão: “*Quais são os achados na literatura científica publicada no período de 2015 a 2020, acerca da temática violência e/ou maus-tratos contra idosos avaliados e descritos pelo enfermeiro?*”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos com política editorial de revisão por pares; artigos com título, resumo e palavras-chaves em inglês; disponíveis na íntegra e publicados no ano de 2015 e 2020. O recorte temporal se associa ao fato de que no Brasil primeira vez que o número de idosos superou o de crianças foi em 2014: 13,5% da população tinha menos de nove anos de idade, enquanto 13,6% tinham mais de sessenta anos, e a diferença só retornou a do ano 2021 (Gandra et al., 2021). Os critérios de exclusão foram literatura cinzenta; publicações classificadas como: teses, dissertações, monografias, publicações oriundas de eventos científicos; revisões de literatura independente da tipologia (teórico e metodológico) e artigos que não respondiam à questão de revisão.

Para identificar a amostra de artigos incluídos no presente estudo foram utilizados descritores controlados e sinônimos no idioma inglês para as buscas nas bases de dados eletrônica utilizando termos no (DeCS/MeSH): “*Aging*”, “*Elder Abuse*”, “*Violence against the Elderly*”, “*Violence against the Elder*”, “*Nursing Assessment*”, “*Nursing*”, combinando descritores com operador booleano AND/OR para as estratégias de busca dos artigos.

O levantamento bibliográfico foi realizado pela Internet, em 5 bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BDEFN (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e *PubMed* e o Periódicos CAPES (abarcando diversas bases de dados). Em virtude das características específicas de cada base, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma das 5 bases, tendo a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão como direcionamento principal, resultando em (n = 186) publicações.

2.1 Critérios de qualidade dos artigos selecionados

A busca foi realizada na segunda quinzena de dezembro de 2021, pela pesquisadora principal. O processo de seleção dos artigos desta revisão sistemática integrativa identificou e selecionou a amostra de publicações com 2 (dois) revisores independentes para reduzir os vieses do estudo. Ainda os artigos que divergiram entre os dois revisores foram avaliados por um terceiro revisor que julgou de modo independente os textos que estavam em conflito. Nesse sentido, verificou-se conflito em 2 artigos após a etapa de leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. O terceiro revisor avaliou os conflitos com base nos critérios de inclusão e exclusão, emitindo o parecer e/ou decisão por incluir os dois artigos para a etapa de leitura na íntegra, antes da seleção final.

2.2 Seleção de estudo

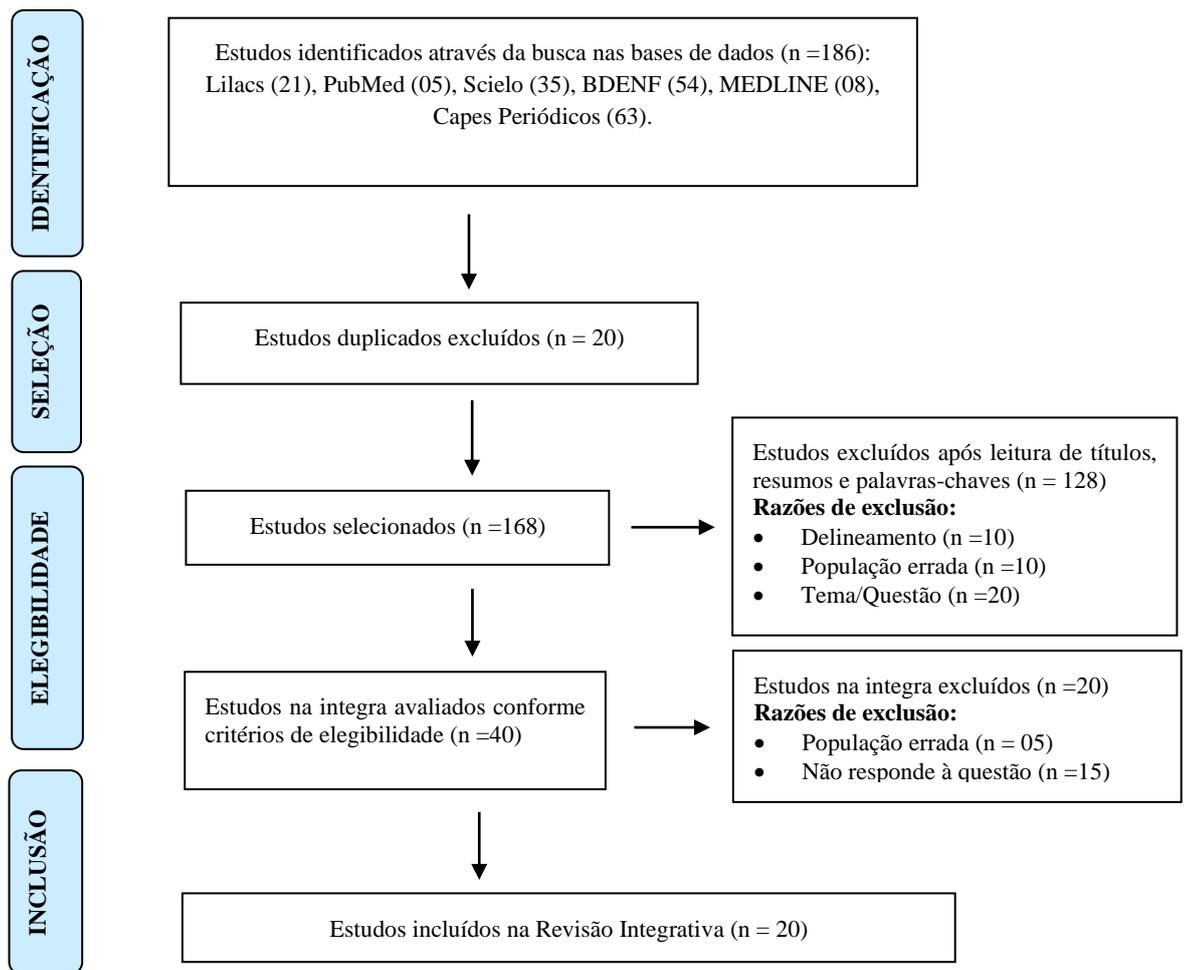
A seleção da amostra de estudos incluídos para análise após a seleção feita nas bases de dados foram exportados para a ferramenta *Rayyan* QCRI, um aplicativo multiplataforma disponível online em site da web e também como aplicativo móvel compatível com smartphones e gratuito baseado em nuvem que ajuda a acelerar o rastreamento inicial de títulos, resumos e palavras-chaves, por meio de um processo automatizado (Ouzzani et al., 2016). Para uma melhor análise crítica dos artigos pré-selecionados, foram adotadas as recomendações propostas no guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* PRISMA. (Liberati et al., 2009).

Inicialmente a seleção dos estudos foi baseada na identificação do artigo original, características metodológicas do estudo e a avaliação dos resultados selecionados nesta revisão. A análise dos estudos, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se na análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de sintetizar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Ou seja, na primeira fase de seleção foram selecionadas publicações com título, resumo ou corpo do texto relacionado com o tema do presente estudo. Assim sendo, com a aplicação dos descritores do estudo, localizou-se o total de 186 artigos nas bases de dados, desses 20 foram excluídos por estarem duplicados. Após essa etapa 168 artigos foram avaliados por títulos, resumos e palavras-chaves e com base nos critérios de inclusão e exclusão, identificando um total de 40 artigos. Esses restantes foram lidos na íntegra, mas devido aos critérios de inclusão somente 20 artigos foram selecionados para essa revisão integrativa.

Na sequência apresenta-se o processo de seleção dos artigos e a descrição das razões de exclusão utilizados como verifica-se no fluxograma Prisma para Revisões Sistemáticas, adaptado para a presente Revisão Integrativa, Figura 1:

Figura 1: Fluxograma de etapas da identificação e seleção dos artigos, adaptado Prisma.



Fonte: Moher et al (2009).

3. Resultados e Discussão

No presente Estudo de Revisão foram selecionados e incluídos 20 artigos, provenientes de periódicos com rigor de revisão por pares. Todos os artigos incluídos nesta revisão foram demonstrados na tabela. Os estudos foram publicados no idioma inglês, espanhol e português, entre 2015 e 2020. A caracterização dos artigos selecionados, considerando a extração dos dados autor, país, delineamento dos estudos, número de participantes, sujeitos dos estudos e respectivas características, instrumentos psicométricos e/ou técnicas de avaliação das variáveis de interesse dos respectivos estudos e objetivo(s) estudados, esses achados seguem apresentados na Tabela 1, de forma a facilitar a compreensão dos resultados. Esta forma de agrupamento de dados, foi formulado através de ano de publicação, título, origem do estudo, metodologia e principais considerações da obra analisada.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos analisados referentes ao tema “evidências científicas da violência praticada contra a pessoa idosa, destacando a atuação da enfermagem, na descrição desses atos violentos”. Jaguariúna (2022).

| Ano de Publicação | Título da Publicação | Periódico | Origem | Metodologia | Produção do Conhecimento |
|-------------------|--|------------------------------------|----------|-----------------------------------|--|
| 2015 | Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados | Rev. Bras. Enferm. | Brasil | Estudo transversal | A prevalência de idosos sob violência foi de 20,9%, sendo 5,9% para física e 20,9% para psicológica. |
| 2015 | Family health strategy personnel's representational structures regarding domestic violence against older adults | Rev. enferm UERJ | Brasil | Estudo qualitativa e quantitativa | Destaca-se que o enfrentamento da violência requer o desenvolvimento de ações intersetoriais, através da articulação da saúde e outros serviços. |
| 2015 | Nurse's actions related to domestic violence offered by the elderly | Estud. interdiscip. Envelhec. | Brasil | Estudo transversal. | Pontou-se que a negligência e o abandono, foram as ocorrências de violência mais frequentes. E a consulta de enfermagem deve ser sistemática e de rotina no atendimento ao idoso. |
| 2015 | Using Simulation to Introduce Nursing Students to Caring for Victims of Elder Abuse and Intimate Partner Violence | Nursing education perspectives | EUA | Relato de experiência | A violência contra idosos, provocada por parceiro íntimo é uma questão que confronta os profissionais de enfermagem, portanto educar os estudantes para reconhecer vítimas de abuso, fortalece o processo de cuidado. |
| 2016 | Caracterização da pessoa idosa vítima de violência | Rev. enferm. UFPE online | Brasil | Estudo longitudinal retrospectivo | Conhecer o perfil do idoso vítima de violência, favorece a implantação de melhores programas assistenciais a essa população. |
| 2016 | Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa | Ciênc. saúde colet. | Brasil | Estudo transversal | Na Qualidade de Vida (QV) do idoso, a violência é um fator que compromete a segurança do ambiente. |
| 2016 | Religiosity and spirituality as resources for addressing domestic violence against the elderly | Rev. enferm UERJ, Rio de Janeiro | Brasil | Estudo qualitativa | Apontou-se que a violência praticada contra os idosos participantes, foram: violência psicológica ou emocional, exploração financeira, perdas materiais, violência física e o cárcere privado. |
| 2017 | Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas | Rev. Gaúcha Enferm | Brasil | Estudo qualitativa | A violência contra a mulher sempre esteve presente na história da sociedade, perpetuando-se na atualidade. Requerem estratégias para o seu reconhecimento e enfrentamento. |
| 2017 | Direitos humanos dos pacientes e vulnerabilidade: o paciente idoso à luz da jurisprudência da Corte Europeia de Direitos Humanos | <i>Revista Quaestio IURIS</i> | Brasil | Estudo documental | Aponta-se a necessidade de reconhecer a vulnerabilidade do idoso, porém associado como respeito a suas escolhas e não desqualificar capacidade cognitiva |
| 2017 | Elder abuse within the family environment in the Azores Islands | Rev. Latino-Am. Enfermagem | Portugal | Estudo transversal | Detectou-se que os maus-tratos, e a violência psicológica são as ocorrências mais frequentes, e os filhos dos idosos são os principais agressores. E os enfermeiros devem receber treinamento específico para que situações de violência não sejam negligenciadas. |
| 2018 | Job demands, emotional dissonance and elderly abuse: The moderating role of organizational resources | J Elder Abuse Negl | France | Estudo transversal | A ocorrência de violência e negligência em lares de idosos, causadas pelos cuidadores, está relacionada com o processo de trabalho, recursos materiais e dissonância emocional. |
| 2018 | Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares | Revista Brasileira de Enfermagem | Brasil | Estudo transversal | A omissão da responsabilidade de cuidar do idoso, é uma das formas mais comuns de violência contra os idosos. E o enfermeiro deve investigar toda e qualquer situação de violência. |
| 2018 | Violência doméstica contra idosos: percepção e conduta de agentes comunitários de Saúde. | Revista de Enfermagem UFPE on Line | Brasil | Estudo documental | As violências identificadas: física, abandono, negligência, medicamentosa, psicológica, sexual, financeira e econômica. Aponta-se a importância da notificação da violência. |

| | | | | | |
|------|--|---|-----------|---|---|
| 2019 | A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. | Revista Brasileira de Enfermagem | Brasil | Estudo transversal | A violência contra o idoso é multifatorial, enfatiza-se a importância do enfermeiro nessa detecção e prevenção. |
| 2019 | Elementos de la formación del enfermero en la prevención de la violencia contra el adulto mayor. | Ciencia y enfermería | Brasil | Estudo aplicado (pré e pós teste) | A tarefa dos profissionais junto às vítimas de maus tratos, necessita de uma formação sólida, sendo fundamental a valorização de estratégias de educação permanente dos profissionais sobre os múltiplos aspectos que compõem o tema violência. |
| 2019 | Implementation and evaluation of an education programme for nursing staff on recognising, reporting, and managing resident-to-resident elder mistreatment in aged care facilities* | <i>J Adv Nurs.</i> | Austrália | Estudo ensaio-clínico randomizado (protocolo) | A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na identificação e gerenciamento dos comportamentos e interações agressivas entre cuidadores e idosos. |
| 2020 | Evaluating the Effectiveness of I-NEED Program: Improving Nurses' Detection and Management of Elder Abuse and Neglect—A 6-Month Prospective Study* | <i>Journal of Interpersonal Violence</i> | Malásia | Estudo longitudinal prospectivo | Entende-se a necessidade de educação, para melhorar conhecimentos e habilidades, dos enfermeiros, para intervir em situações de abuso e negligência de idosos. |
| 2020 | Development and Evaluation of an Elder Abuse Forensic Nurse Examiner e-Learning Curriculum* | <i>Gerontology and Geriatric Medicine</i> | Canadá | Relato de experiência | Os profissionais de saúde devem estar treinados para atender às complexas necessidades do abuso de idosos, prevenindo a sua vitimização adicional. |
| 2020 | Multicenter validation of an emergency department-based screening tool to identify elder abuse* | <i>Annals of Emergency Medicine</i> | EUA | Estudo teórico e metodológico | Aponta-se que ferramentas sistematizadas, que fornecem informações mais completas, facilitam a identificação de casos de abuso com maior precisão. |
| 2020 | Ability of Older Adults to Report Elder Abuse: An Emergency Department–Based Cross-Sectional Study | <i>J Am Geriatr Soc</i> | EUA | Estudo transversal | O idoso, com aparente comprometimento cognitivo é capaz de relatar abusos ou negligências, através de uma breve triagem cognitiva. |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

A revisão integrativa da literatura foi realizada considerando os 20 artigos selecionados que preencheram os critérios para a inclusão deste estudo. Na Tabela 2 estão distribuídos os estudos das publicações, de acordo com o ano de publicação.

Tabela 2 - Distribuição de estudos por ano de publicação. Jaguariúna (2022).

| Ano | Número de Publicações (N.) | Porcentagem (%) |
|--------------|----------------------------|-----------------|
| 2015 | 04 | 20% |
| 2016 | 03 | 15% |
| 2017 | 03 | 15% |
| 2018 | 03 | 15% |
| 2019 | 03 | 15% |
| 2020 | 04 | 20% |
| TOTAL | 20 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

Nesta amostra, 2015 e 2020 foram os anos de mais publicações encontradas para este estudo N.08, perfazendo um total de 20% (08 artigos). Os outros estudos restantes, também, apresentaram percentuais iguais (15%) distribuídos nos anos levantados em que foram escritos. A seguir, foi identificado os estudos levantados, por meio dos periódicos que continham as publicações coletadas, na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos estudos segundo o título de periódico de publicação. Jaguariúna (2022).

| Periódico | Número de Publicações (N.) | Porcentagem (%) |
|------------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Rev. Bras. Enferm. | 3 | 15% |
| Rev. enferm. UFPE online | 2 | 10% |
| Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro | 2 | 10% |
| Estud. interdiscip. Envelhec. | 1 | 5% |
| Nursing education perspectives | 1 | 5% |
| Ciênc. saúde colet. | 1 | 5% |
| Rev. Gaúcha Enferm | 1 | 5% |
| Revista Quaestio IURIS | 1 | 5% |
| Rev. Latino-Am. Enfermagem | 1 | 5% |
| J Elder Abuse Negl | 1 | 5% |
| Ciencia y enfermería | 1 | 5% |
| J Adv Nurs. | 1 | 5% |
| Journal of Interpersonal Violence | 1 | 5% |
| Gerontology and Geriatric Medicine | 1 | 5% |
| Annals of Emergency Medicine | 1 | 5% |
| J Am Geriatr Soc | 1 | 5% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

O periódico Revista Brasileira de Enfermagem foi o de maior porcentagem (15%), correspondendo a três artigos (03) da amostra, em seguida com dois artigos, ficaram a Rev. Enferm. UFPE online da Universidade Federal de Pernambuco e Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro (10%), e os outros mantiveram uma frequência nas publicações (5%) para cada. A tabela 4 evidencia a distribuição dos artigos quanto ao delineamento metodológico utilizado, julga-se importante a identificação desses dados para identificação das abordagens de pesquisas que estão sendo utilizadas.

Tabela 4 - Distribuição dos estudos segundo o delineamento metodológico da publicação. Jaguariúna (2022).

| Metodologia | Número de Publicações (N.) | Porcentagem (%) |
|--|----------------------------|-----------------|
| Estudo transversal | 8 | 40% |
| Estudo qualitativa | 2 | 10% |
| Relato de experiência | 2 | 10% |
| Pesquisa documental | 2 | 10% |
| Estudo longitudinal prospectivo | 2 | 10% |
| Estudo quantitativo e qualitativo | 1 | 5% |
| Estudo aplicado (pré e pós teste) | 1 | 5% |
| Ensaio clínico randomizado (protocolo) | 1 | 5% |
| Estudo teórico e metodológico | 1 | 5% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

As publicações foram em sua maioria baseados em estudos transversais (40%), Bastos & Duquia (p.230, 2007) afirmam que os “estudos transversais são recomendados quando se deseja estimar a frequência com que um determinado evento de saúde se manifesta em uma população específica, além dos fatores associados com o mesmo”. Além disso, predominaram os estudos qualitativos. A maioria dos estudos foram produzidos no Brasil, perfazendo a percentagem de 60% (12), e três estudos em inglês (15%), e os outros mantiveram uma frequência nas publicações (5%), o que pode ser verificado na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos estudos segundo a origem da publicação. Jaguariúna (2022).

| Origem | Número de Publicações (N.) | Porcentagem (%) |
|--------------|----------------------------|-----------------|
| Brasil | 12 | 60% |
| EUA | 03 | 15% |
| Portugal | 01 | 5% |
| França | 01 | 5% |
| Austrália | 01 | 5% |
| Malásia | 01 | 5% |
| Canadá | 01 | 5% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2021).

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados para compor esse estudo, agrupou-se os resultados por conteúdos semelhante, emergindo assim a proposta de três categorias, apresentadas na sequência: **(1) Contexto da violência contra a pessoa idosa; (2) Impactos da violência na população idosa; (3) Enfermagem versus Violência**

Contexto da violência contra a pessoa idosa

A violência intrafamiliar contra o idoso está associada ao crescente envelhecimento da população, acompanhado de uma baixa cobertura de cuidados de saúde a longo prazo e da disponibilidade de cuidadores. Além disso, a coabitação de diversas gerações no mesmo ambiente, relaciona-se com a ocorrência de conflitos familiares resultando em desfechos violentos Rocha *et al.* (2015, p. 182). Ou seja, pode-se compreender que a ocorrência de situações de violência familiar contra idosos demonstra a existência de conflitos familiares anteriores.

A questão da coabitação também é apontada por Guimarães *et al.* (2016), que afirmam que os idosos que convivem com maior número de pessoas no domicílio são mais vitimizados, pois 18,2% dos idosos, participantes da pesquisa, e que sofrem algum tipo de violência, moravam com 3 a 4 pessoas no domicílio.

Lima *et al.* (2018) descrevem através de um estudo, permeado pela atuação dos agentes comunitários de saúde, que filho ou membro familiar, foi apontado como o principal agressor nos casos de violência contra a pessoa idosa, que pode estar relacionado com sobrecarga, estresse e a relação familiar.

Estudos asseveram que a violência contra o idoso, apresenta-se em múltiplas nuances, sendo a psicológica mais prevalente que a violência física, trazendo indícios de que antes da agressão física, o perpetrador ameaça a vítima ou comete abuso psicológico (Rocha *et al.* 2015; Paiva & Tavares, 2015). De forma que essas ocorrências podem ser também de natureza financeira, sexual ou material, e o abuso, através de negligência, exploração financeira e abandono.

A violência psicológica, de acordo com Lima *et al.* (2018), pode-se apresentar por alterações emocionais, em que a pessoa idosa pode estar muito introspectiva, ou com receio de falar na frente da família. E, ainda, o sexo feminino está relacionado a maior vulnerabilidade social, sendo, portanto, o mais agredido devido questão de gênero (Guimarães *et al.* 2016; Paiva & Tavares, 2016). De forma que as mulheres idosas são as que apresentaram maior percentual de violência física e psicológica.

Como também demonstrou um estudo realizado sobre a violência contra mulheres idosas e moradoras em áreas rurais do Rio Grande do Sul. Hirt *et al.* (2017) analisaram que essas mulheres estão expostas a violência física, agressões psicológicas, sexuais, além da privação de liberdade por parte do companheiro e a sobrecarga de trabalho.

De acordo com Platts-Mills *et al.* (2020), nos Estados Unidos da América (EUA), estimativas da prevalência de abuso de idosos na comunidade variam de 3% a 11%, e em idosos dependentes variam de 22% a 28%, o abuso também ocorre,

frequentemente em instalações de saúde.

Estudo realizado em Portugal, destaca também que o gênero influencia a probabilidade de ocorrência de maus-tratos, acrescentando que a idade é considerada outro fator de risco para maus-tratos em idosos, além de: dependência para as atividades da vida diária (AVD), e o funcionamento da estrutura da família, pois pertencer a uma família disfuncional aumenta a probabilidade da ocorrência de violência. Traçando o perfil da pessoa vítima de violência o estudo apontou: mulher casada com 74 anos de idade, sem atividade profissional e ensino fundamental incompleto (Carmona-Torres *et al.*, 2017).

Na Malásia, de acordo com Mohd *et al.* (2020) até o ano de 2014, a prevalência do abuso de idosos foi relativamente inexplorada. Além disso, não existe uma agência específica que monitore o abuso de idosos nem um mecanismo ou lei para denunciar o abuso de idosos no país, sugerindo que a população idosa pode estar com suas necessidades básicas negligenciadas. E ainda, espera-se um considerável aumento do índice de dependência, aumentando a necessidade de cuidados e a responsabilidade familiar, trazendo consigo uma mudança na dinâmica de relacionamentos podendo aumentar o risco de ocorrência de maus-tratos a idosos.

Em relação à participação na atividade econômica familiar, os idosos com uso da aposentadoria, possuem participação financeira na família, de forma que os familiares são favorecidos pela política dos benefícios previdenciários. E, a dependência pode desencadear o abuso financeiro ou material do idoso Guimarães *et al.*, (2016). Ao analisar a ocorrência de abuso financeiro contra o idoso, Maia *et al.* (2019) apontam que essa forma de abuso é devastadora, na maioria das vezes, é causada por integrantes da família, cuidadores e amigos próximos.

Ou situação recorrente segundo Andela *et al.* (2018), relaciona-se ao estresse ocupacional dos cuidadores aparece como um fator de risco para abuso e negligência em relação ao indivíduo hospedado em lares de idosos. As demandas de trabalho e os recursos organizacionais desses profissionais foram levados em consideração, incluindo carga de trabalho, demandas e relacionamento com os colegas e a equipe, foram fatores apontados como desencadeadores de atitudes prejudiciais aos destinatários dos cuidados.

Maia *et al.* (2019), também analisam a ocorrências de maus-tratos e negligência contra idosos nos lares ou em instituições asilares, o que associa diretamente a violência com o grau de dependência dos idosos para as AVD, sendo um fator decisivo para o agravamento do problema. Entende-se que o cuidado do idoso é uma tarefa complexa. Ellis, Quintanilla & Campbell (2019) sugerem que os incidentes de violência contra o idoso, são mais comuns em instituições de cuidados a idosos, onde vivem os idosos mais frágeis.

No estudo de Castro *et al.* (2018), sobre as causas externas de internações, ou seja, a violência e os acidentes, corresponderam a 6,3% das causas de internação entre os idosos brasileiros, no período de 2008 a 2013. As internações por agressão física representaram 10,6% das internações por agressão em idosos. Atentando-se que a agressão física pode apresentar-se através da presença de: abrasões, lacerações, contusões, fraturas, queimaduras, dor e depressão. As internações por negligência e abandono entre as internações foi de 2,8%.

A discriminação é uma forma de violência contra o idoso, que mais ocorre no Brasil. Silva *et al.*, (2019, p.03) comentam que no país, os idosos são considerados como "descartáveis e um peso social", sendo fruto do preconceito cultural que ainda persiste, principalmente em contextos sociais e de saúde.

Sendo fundamental, enfatizar que os enfermeiros devem detectar os sinais sugestivos de violência, através de conhecimento específico para que a violência não passe despercebida. Através da assistência integral e interdisciplinar, a utilização de ferramentas, como os protocolos assegurando a detecção, intervenção e a prevenção da violência (Carmona-Torres *et al.*, 2017).

Impactos da violência na população idosa

A violência é um grave problema de saúde pública, pois causa impactos na qualidade de vida dos idosos. Além do sofrimento psíquico, que impacta a vida da vítima e dos familiares, devido aos sentimentos de tristeza, raiva, medo, dor, sofrimento, limitando a capacidade decisória dos idosos e reduzindo sua autoestima. Trata-se também, de um grande desafio para as políticas de saúde e sociais, pois a violência contra o idoso, provoca, além de óbitos, traumas físicos e emocionais, aumentando a busca destes indivíduos aos serviços de saúde (Maia et al., 2019; Rocha et al., 2015).

Assim a violência é um fator que afeta negativamente a vida do idoso, com medo da falta de assistência médica hospitalar, angustiados com os baixos valores das aposentadorias e pensões (Miranda; Soares; Silva, 2019). Em relação às consequências da violência contra o idoso, relacionam-se a frustração, dor, medo, depressão e traumas, além de autopercepção negativa da própria saúde. Associado com sinais e sintomas como: a tristeza, a incoerência da história relatada com a lesão, emagrecimento, higiene precária, além da presença de hematomas e agressividade (Paiva & Tavares, 2015; Musse & Rios, 2015).

Kosa et al. (2020), através de estudo com mais de 200.000 participantes realizados nos Estados Unidos, Austrália, Alemanha, Suécia, Holanda, Hong Kong e China, apontaram que os idosos que sofrem abuso estão em maior risco de mortalidade e morbidade, incluindo dor crônica, sintomas gastrointestinais, depressão, ansiedade e ideação suicida

Enfermagem *versus* Violência

A categoria “Enfermagem *versus* Violência”, emergiu da análise temática, evidencia a atuação do enfermeiro na detecção, atendimento e prevenção da violência contra o idoso, com foco na importância da documentação desses eventos, fundamentando a qualidade do cuidado oferecido. No tocante à saúde do idoso, a enfermagem é uma profissão que atua em proximidade com a população, possuindo um papel importante na divulgação e discussão deste problema na comunidade. Além disso, atua na identificação das situações de risco para violência, através da observação atenta do comportamento e das expressões faciais do idoso, elaborando estratégias adequadas e personalizadas de cuidado (Castro et al., 2018).

Os autores citados anteriormente, pontuam que os serviços de saúde, são fundamentais na assistência e na reabilitação dos idosos vítimas de violência. De forma, que os profissionais devem estar sensibilizados e habilitados para ouvir ativamente, notificar e encaminhar os pacientes para os dispositivos disponíveis para cuidado à vítima de violência.

Considerando as crescentes necessidades de consultas na atenção primária de saúde, relacionada com o aumento da expectativa de vida e comorbidades, devido a doenças crônicas relacionadas à idade, os profissionais de enfermagem, que atuam nas unidades básicas de saúde oferecem diversas modalidades de serviço para a identificação do abuso de idosos e intervenções efetivas (Mohd et al., 2020).

Outra serviço que possibilita a identificação de maus-tratos ou violência contra a pessoa idosa é a unidade de emergência. De acordo com Richmond et al. (2020), as pessoas que experimentam abuso são duas vezes mais propensas a visitar o pronto-socorro em comparação com idosos não abusados, porém salientam que apesar da magnitude do problema, nenhum protocolo de triagem foi projetado para unidades de emergência, com foco na investigação da violência doméstica e o idoso.

Entende-se que a detecção de maus-tratos é uma tarefa muito complexa. Sendo que três fatores interferem na constatação da violência: a própria vítima, o agressor e o próprio profissional de saúde. As vítimas, muitas vezes, escondem o fato, pois sentem medo da retaliação, sentimento de culpa, receio de não ser acreditado, ser socialmente isolado, e o idoso pode ter comprometimento cognitivo. O agressor, que normalmente nega os maus-tratos e impede o acesso do idoso aos serviços de saúde e/ou sociais, rejeita as intervenções. E por sua vez, os profissionais responsáveis pelo atendimento, que na maioria não tem formação, protocolos, faltando conhecimento sobre os recursos disponíveis ou não querem se envolver em

questões legais (Carmona-Torres et al. 2017). Ou seja, a violência por parceiro íntimo e abuso de idosos são questões que confrontam as enfermeiras hoje.

Silva et al., (2019) comentam que a maioria dos casos de violência contra o idoso ocorre em ambiente familiar, portanto, identificar os fatores de risco, pode ser uma estratégia utilizada para reduzir os casos de violência. E aponta a visita domiciliar como uma ferramenta de extrema relevância na prevenção da violência e promoção da saúde do idoso.

Outro estudo apontou que conhecer as representações sociais da violência contra a mulher idosa, contribui com subsídios teóricos auxiliando na formulação de ações de enfrentamento da violência no setor da saúde, baseadas na promoção do direito à vida e à saúde. Hirt et al., (2017) também destacam a Estratégia de Saúde da Família, através do enfermeiro, que se encontra em posição privilegiada para identificar e intervir diante de situações de violência.

Como também afirmam Amaral, Menezes et al. (2016), maus-tratos físicos, psicológicos, sexuais e financeiros, perpetrados contra pessoas idosas em seus domicílios, na maioria das vezes, não chegam ao conhecimento do profissional de saúde, eles permanecem escondidos no cotidiano das relações familiares, sendo produto da negligência social e da ausência de políticas públicas, o que descortina a importância da assistência no ambiente domiciliar.

Neste cenário, um recurso de enfrentamento utilizado pelo idoso é a resiliência, comportamento considerado como fundamental para a superação de momentos difíceis. Nesse sentido, a literatura também fundamenta que a religiosidade e a espiritualidade pode ser um recurso emocional e motivacional para o enfrentamento de situações adversas, como a violência, pois o envolvimento religioso, pode trazer uma nova perspectiva de finalidade para vida trazendo positividade aos problemas do cotidiano (Amaral, Menezes, Silva & Oliveira; 2016).

Nesse sentido, a literatura também fundamenta que a religiosidade e a espiritualidade pode ser um recurso emocional e motivacional para o enfrentamento de situações adversas, como a violência, pois o envolvimento religioso, pode trazer uma nova perspectiva de finalidade para vida trazendo positividade aos problemas do cotidiano (Amaral et al., 2016).

Em relação às ocorrências de violência contra idoso, que ocorrem em instituições de longa permanência. Ellis, Quintanilla & Campbell (2019), afirmam que é fundamental proteger os idosos, e os enfermeiros desempenham um papel essencial na identificação dos riscos e no gerenciamento das equipes de cuidadores. E as ocorrências devem ser documentadas, pois a documentação de tem um impacto negativo no cuidado dos idosos, impedindo as intervenções necessárias.

Quanto aos cuidadores de idosos, entende-se que o relacionamento de alta qualidade com colegas de equipe e o supervisor de equipe, representa um importante recurso na redução da tensão no trabalho. Em asilos, a colaboração eficiente da equipe facilita a transmissão de informações sobre os pacientes, seu estado de saúde e eventuais dificuldades encontradas, fatores de prevenção da ocorrência de atos violentos contra os idosos (Andela et al., 2018).

Ainda em relação à detecção da violência, entende-se que o reconhecimento da notificação como uma ferramenta essencial de intervenção contra a violência. A redução da subnotificação e a qualidade dos registros, fundamenta o reconhecimento das situações, logo, a melhoria da qualidade dos registros é essencial para reconhecimento de situações de risco, direcionamento das implementações de ações preventivas e de apoio às vítimas. Portanto, a enfermagem deve estar capacitada para o acolhimento ao idoso vitimizado, sabendo identificar o ocorrido e de buscar melhores soluções para o problema. Desta forma, fundamenta-se a necessidade de os enfermeiros identificarem a violência doméstica de forma precoce, investindo em ações de proteção à pessoa idosa, além da manutenção da sua capacidade funcional e inserção social (Paiva & Tavares, 2015; Guimarães et al., 2016).

Nesse sentido, ressalta-se que o relacionamento interpessoal entre o profissional, o idoso e a família, representando o cuidado em saúde praticado por esse profissional pode se revelar importante no cotidiano assistencial desse grupo. Através da elaboração de planos para a prevenção da violência doméstica, evitando a necessidade de intervenções tardias ou traumáticas, fornecendo ao idoso, a assistência adequada à saúde (Musse & Rios, 2015; Rocha *et al.* 2015).

A discriminação, como forma de violência contra o idoso, deve ser combatida através da capacitação dos enfermeiros na identificação, tratamento e prevenção de maus-tratos em idosos, pois o sistema de saúde e mais particularmente os setores de emergência, ambulatoriais e a atenção básica de saúde são as principais portas de entradas das vítimas de violência (Silva *et al.* 2019).

Em relação aos direitos do idoso, considerando a relevância da temática exposta, Albuquerque e Paranhos (2017, p. 2846) refletem que ideia de vulnerabilidade dos idosos, causa nos profissionais a percepção de que os idosos, por causa das limitações causadas pela idade e patologias, perdem a sua autonomia. O que leva à restrição de direitos humanos, um sentido socialmente partilhado, de que o paciente idoso “é incapaz para tomar suas próprias decisões”. Sendo, fundamental que o profissional que assiste o idoso, entenda que, a proteção do paciente está também associada ao pleno exercício de seu direito à informação e privacidade, não desconsiderando sua fragilidade, mas lhe assegurando a participação no processo de tomada de decisão.

De acordo com o estudo de Richmond *et al.* (2020), os idosos mesmo com sinais de demência, apresentam ciência do seu próprio comprometimento cognitivo, como podem recordar e descrever experiências emocionais mesmo depois de um tempo atraso, ou seja, sugerem que muitos idosos portadores de alguma deficiência 12 sugerindo que muitos têm a capacidade de relatar situações em que sofreram abuso ou maus-tratos.

Portanto, segundo Albuquerque e Paranhos (2017, p. 2855):

“[...] Mesmo tratando-se de paciente com comprometimento da capacidade cognitiva, o que se espera de uma cultura de cuidados voltada para o respeito aos direitos humanos é que haja empenho dos envolvidos no sentido de potencializar as capacidades do paciente idoso, respeitar suas limitações e resguardar sua dignidade [...]”.

Como também é pontuado por Miranda *et al.* (2017), as políticas públicas de assistência ao idoso, deve considerar sua capacidade funcional, a necessidade de autonomia, de autossatisfação e de participação. Através de uma atenção integral à saúde, baseando-se na qualidade de vida e no envelhecimento ativo (Miranda *et al.*, 2019).

Neste contexto, nas ações de enfrentamento, prevenção e assistência ao idoso, a anamnese é um instrumento fundamental na identificação da violência. Ressaltando que a entrevista realizada pelo enfermeiro, junto ao idoso, propicia uma maior interação entre os envolvidos, e nesses casos, o profissional deve estar atento, em relação a omissão de fatos pelo idoso vitimado e pela família, de forma que o exame físico deve ocorrer juntamente com a coleta de dados (Musse & Rios, 2015).

Os enfermeiros devem estar atentos ao discurso do paciente idoso, uma vez que ele pode tentar ocultar a violência doméstica. Aponta-se que é imprescindível que a enfermagem adote uma abordagem calma e atenta, através da responsabilidade ética e humana, auxiliando na recuperação da saúde e do bem-estar do idoso. De forma, a assistência sistematizada, que fornece informações mais completas, facilita a identificação de casos de abuso de idosos com maior precisão. (Amaral *et al.*, 2016; Platts-Mills *et al.*, 2020).

Mohd *et al.* (2020) afirma que a capacidade dos enfermeiros para identificar os idosos em risco de abuso, diagnosticar, iniciar intervenções e estabelecer uma resposta interdisciplinar apropriada, tem impacto significativo na redução da mortalidade e morbidade de idosos relacionadas ao abuso.

Bryant e Benson, (2015) e Mohd *et al.* (2020) afirmam que a educação dos estudantes de enfermagem para reconhecer vítimas de abuso podem prepará-los para identificar e cuidar adequadamente desses pacientes. Atividades realizadas através de cenários simulados preparam o futuro profissional, para atuar baseado na avaliação completa, segurança, comunicação, educação e responsabilidade, de forma, que intervenções educacionais fortaleçam conhecimento, atitude e prática do cuidado ao idoso.

Uma experiência exitosa, no atendimento ao idoso vítima de violência, está situada em Ontário, no Canadá, onde

existem 37 hospitais, que atuam como Centros de Tratamento de Agressão Sexual/Violência Doméstica, onde equipes compostas principalmente por examinadores de enfermagem forense que prestam cuidados intensivos a pessoas vítimas de violência. Os cuidados incluem intervenção de crise/apoio emocional, testes e tratamento para doenças sexualmente transmissíveis (DST), opções contraceptivas de emergência, avaliação e documentação de lesões, coleta de evidências forenses, avaliação e planejamento de segurança, e encaminhamentos para agências comunitárias e outros serviços para suporte adicional (Kosa et al., 2020).

Neste contexto, Mohd et al. (2020), complementam que o enfermeiro, deve possuir além do conhecimento sobre maus-tratos ao idoso, compreender o processo de envelhecimento, possuir habilidades de comunicação, conhecer os recursos disponíveis da comunidade e ter conhecimento ético e legal.

4. Considerações Finais

Considerando a relevância da temática envolvida nesta revisão, buscou-se enfatizar o cuidado como a essência da enfermagem, assim este estudo analisou as evidências científicas da violência praticada contra a pessoa idosa, destacando a atuação da enfermagem, na descrição desses atos violentos.

Foram analisadas 20 publicações, os quais emergiram a caracterização da pessoa idosa vítima de violência, destacando quatro principais aspectos: maior idade, sexo feminino, grau de dependência e a institucionalização. Por conseguinte, os principais impactos da violência se destacaram: a frustração, medo, diminuição da autoestima, depressão, ansiedade e ideação suicida.

Em relação à assistência de enfermagem, a revisão apontou que é fundamental a capacitação do profissional para o acolhimento da pessoa idosa vítima de violência, pois o cuidado se baseia e no conhecimento do processo do envelhecimento, a detecção precoce do risco de violência, através de anamnese e exame físico adequados. Ainda, a capacidade dos enfermeiros para estabelecer vínculo com o paciente, e o direcionamento adequado para assistência interdisciplinar, tem impacto significativo na redução da mortalidade e morbidade de idosos relacionadas a violência e a negligência do cuidado.

Recomendações, é sugerido para trabalhos futuros que a descrição sistematizada do atendimento do Enfermeiro relacionado a publicações com o tema da violência contra o idoso. Assim, espera-se que os resultados e discussões deste artigo incentivem outras pesquisas com outros delineamentos metodológicos visando maior robustez metodológica e melhor nível de evidência.

Referências

- Albuquerque, A., & Paranhos, D. G. A. M. (2017). Direitos humanos dos pacientes e vulnerabilidade: o paciente idoso à luz da jurisprudência da Corte Europeia de Direitos Humanos. *Revista Quaestio IURIS*, 10(4), pp. 2844–2862. <https://doi.org/10.12957/RQL.2017.27401>.
- Amaral, J. B., de Menezes, M. D. R., da Silva, V. A., & de Oliveira, C. M. S. (2016). Religiosity and spirituality as resources for addressing domestic violence against the elderly. *Revista Enfermagem*, 24(2). <https://doi.org/10.12957/REUERJ.2016.7126>.
- Andela, M., Truchot, D., & Huguenotte, V. (2018). Job demands, emotional dissonance and elderly abuse: The moderating role of organizational resources. *Journal of Elder Abuse & Neglect*, 30(5), pp. 368–384. <https://doi.org/10.1080/08946566.2018.1514343>.
- Bastos, J. L. D., & Duquia, R. P. (2007). Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. *Scientia Medica*, 17(4), pp. 229-232.
- Bosi, M. L. M. (2012). Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), pp. 575–586. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300002>
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2016). Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores. 2015. Rio de Janeiro: IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2018) (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>).
- Bryant, S. G., & Benson, K. H. (2015). Using Simulation to Introduce Nursing Students to Caring for Victims of Elder Abuse and Intimate Partner Violence. *Nursing education perspectives*, 36(6), pp. 408–409. <https://doi.org/10.5480/15-1609>

- Carmona-Torres, J. M., Carvalho-Silva, R. M., Vieira-Mendes, M. H., Recio-Andrade, B., Goergen, T., & Rodríguez-Borrego, M. A. (2017). Elder abuse within the family environment in the Azores Islands. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, 2932. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1871.2932>
- Andreia, C. A. & Isabel, S. (2015). Qualidade de vida relacionada com saúde oral e variáveis associadas: revisão integrativa. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 16(3), pp.311-330. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36244846004>
- Castro, V. C. de Rissardo, L. K., & Carreira, L. (2018). Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, pp. 777–785. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>
- Ellis, J. M., Ayala Quintanilla, B. P., Ward, L., Campbell, F. (2019). Implementation and evaluation of an education programme for nursing staff on recognising, reporting, and managing resident-to-resident elder mistreatment in aged care facilities. *J Adv Nurs*. 75, pp.187–196. <https://doi.org/10.1111/jan.13819>
- Guimarães, D. B. O., Mendes, P. N., Rodrigues, I. S., Feitosa, C. D. A., Sales, J. C. S. & Figueiredo, M. do L. F. (2016). Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. *Rev. enferm. UFPE online*, 10(supl.3), pp. 1343–1350. <https://doi.org/10.5205/reuol.7057-60979-3-SM-1.1003sup201601>
- Hirt, M. C., Costa, M. C. da Arboit, J., Leite, M. T., Hesler, L. Z., & Silva, E. B. da. (2017). Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. *Rev. gaúch. enferm*, 38(4), e68209–e68209. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.68209>
- Kosa, S. D., Du Mont, J., & Macdonald, S. (2020). Development and Evaluation of an Elder Abuse Forensic Nurse Examiner e-Learning Curriculum. *Gerontology and Geriatric Medicine*. <https://doi.org/10.1177/2333721420965819>
- Krug, E. G. et al., eds. (2002). World report on violence and health. Geneva, World Health Organization, 2002. <https://www.who.int/violenceprevention/approach/definition/en/>. Acesso: 10 abr. 2021.
- Lima, J. P., Porto, D., Abreu, G., de Oliveira Bandeira, E., Farias, N., Martins, F., Rodrigues Costa, A., & Moralles De Oliveira, F. (2018). Violência doméstica contra idosos: Percepção e conduta de agentes comunitários de Saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 12(7), pp.1970–1977. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231621p1970-1977-2018>
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLOS Medicine*, 6(7), e1000100. <https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PMED.1000100>
- Maia, P. H. S., Ferreira, E. F. E., Melo, E. M. de, & Vargas, A. M. D. (2019). A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), pp. 64–70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0014>
- Miranda, L. C. V., Soares, S. M., & Silva, P. A. B. (2016). Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(11), pp. 3533–3544. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.21352015>
- Mondlane, J. J. (2017). Quando a dimensão do cuidado transcende para a agressão: violência contra o idoso no seio familiar na Cidade de Maputo. <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/499>
- Mohd Mydin, F. H., Wan Yuen, C., Othman, S., Mohd Hairi, N. N., Mohd Hairi, F., Ali, Z., & Abdul Aziz, S. (2020). Evaluating the Effectiveness of I-NEED Program: Improving Nurses' Detection and Management of Elder Abuse and Neglect—A 6-Month Prospective Study. *Journal of Interpersonal Violence*, 37(1–2), NP719–NP741. <https://doi.org/10.1177/0886260520918580>
- Musse, J. de O. & Rios, M. H. E. (2015). Nurses actions related to domestic violences uf fered by the elderly. *Estud. interdiscip. Envelhec*, 20 (2), pp. 365-379. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-834541>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372. <https://doi.org/10.1136/BMJ.N71>
- Paiva, M. M. de T. & Darlene Mara dos Santos. (2015). Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68 (6), pp. 1035-1041. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680606i>
- Plassa, B. O., Fernanda Sanches Alarcon, M., Garcia Damaceno, D., Boacnin Yoneda Sponchiado, V., Aparecida Doretto Braccialli, L., Aparecida Vantin Elias da Silva, J., José Sanches Marin, M., & Anna, E. (2018). Flowchart of elderly care victims of abuse: an interdisciplinary perspective. *Escola Anna Nery*, 22(4), 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0021>
- Platts-Mills, T. F., Hurka-Richardson, K., Shams, R. B., Aylward, A., Dayaa, J. A., Manning, M., Mosqueda, L., Haukoos, J. S., Weaver, M. A., Sloane, P. D., Travers, D., Hendry, P. L., Norse, A., Jones, C. W., McLean, S. A., Reeve, B. B., Zimmerman, S., Davenport, K., Bynum, D., Lassiter-Fisher, K., Colligan, A. (2020). Multicenter validation of an emergency department-based screening tool to identify elder abuse. *Annals of Emergency Medicine*, 76(3), pp. 280–290. <https://doi.org/10.1016/j.annemergmed.2020.07.005>
- PRISMA. (2021). Transparent Reporting of Systematic Reviews and MetaAnalyses. Translations. Available Translations. <http://prisma-statement.org/Translations/Translations.aspx>.
- Richmond, N. L., Zimmerman, S., Reeve, B. B., Dayaa, J. A., Davis, M. E., Bowen, S. B., Iasiello, J. A., Stemerman, R., Shams, R. B., Haukoos, J. S., Sloane, P.D., Travers, D., Mosqueda, L.A., McLean, S.A., & Platts-Mills, T.F. (2020). Ability of Older Adults to Report Elder Abuse: An Emergency Department–Based Cross-Sectional Study. *J Am Geriatr Soc*, 68, pp. 170-175. <https://doi.org/10.1111/jgs.16211>
- Rocha, E., Alves Vilela, A., de Oliveira, D., da Silva, D., Alves, M., & Meira, S. (2015). Family health strategy personnel 's representational structures regarding domestic violence against older adults. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(2), pp. 178-184. <https://doi.org/10.12957/ruerj.2015.7450>

Ross, M. E. T., Bryan, J. L., Thomas, K. L., Asghar-Ali, A. A., & Pickens, S. L. (2020). Elder Abuse Education Using Standardized Patient Simulation in an Undergraduate Nursing Program. *The Journal of Nursing Education*, 59(6), pp. 331–335. <https://doi.org/10.3928/01484834-20200520-06>

Silva, E. D. S., Lago, E. C., Fernandes, M. A., Moura, M. E. B., & Almeida, C. A. P. L. (2019). Elementos de la formación del enfermero en la prevención de la violencia contra el adulto mayor. *Ciencia y Enfermería*, 25, 0–0. <https://doi.org/10.4067/S0717-95532019000100206>.

Stetler, C. B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P., & Ann Sheridan, E. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research: ANR*, 11(4), pp. 195–206. [https://doi.org/10.1016/S0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/S0897-1897(98)80329-7)

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), pp. 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Whittemore R., Knaf K. (2005) The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*, 52(5), pp. 546-53.

World Health Organization WHO. Definition and typology of violence. Violence Prevention Alliance. (2021). <https://www.who.int/violenceprevention/approach/definition/en/>.